



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

THAYNÁ SOUTO BATISTA

**MOTIVAÇÃO PARA APRENDER E METODOLOGIAS ATIVAS:
POTENCIALIDADES NO PROCESSO EDUCATIVO**

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

THAYNÁ SOUTO BATISTA

**MOTIVAÇÃO PARA APRENDER E METODOLOGIAS ATIVAS:
POTENCIALIDADES NO PROCESSO EDUCATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de licenciatura em
Pedagogia

Área de concentração: Psicologia Educacional

Orientadora: Profa. Dr.^a. Tatiana Cristina
Vasconcelos.

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B333m Batista, Thayna Souto.
Motivação para aprender e metodologias ativas
[manuscrito] : potencialidades no processo educativo / Thayna
Souto Batista. - 2019.
28 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Tatiana Cristina Vasconcelos,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Motivação no ensino. 2. Metodologias ativas. 3.
Aprendizagem. 4. Estratégias de aprendizagem. I. Título
21. ed. CDD 371.3

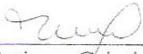
THAYNÁ SOUTO BATISTA

**MOTIVAÇÃO PARA APRENDER E METODOLOGIAS ATIVAS:
POTENCIALIDADES NO PROCESSO EDUCATIVO**

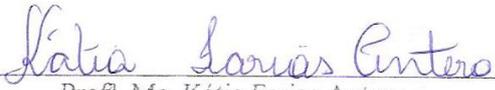
Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, apresentado como
requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em
Pedagogia

Aprovada em: 25/06/2019

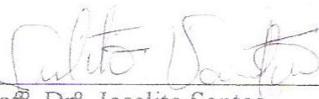
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Dr.^a. Tatiana Cristina Vasconcelos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a. Me. Kátia Farias Antero
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a. Dr.^o. Joselito Santos
Faculdade Integrada de Patos (FIP)

A minha mãe, por todo cuidado, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

“Nós nos tornamos nós mesmo
através dos outros.”

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	Aprendizagem e Dificuldades de Aprendizagem: algumas aproximações.....	09
3	Motivação na aprendizagem escolar.....	14
4	Metodologias Ativas e motivação para aprender.....	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS	24

MOTIVAÇÃO PARA APRENDER E METODOLOGIAS ATIVAS: POTENCIALIDADES NO PROCESSO EDUCATIVO

Thayná Souto Batista¹

RESUMO

A Motivação para aprender é tida como um impulso que direciona e mantém o indivíduo na realização de determinada tarefa, esse tema tem sido estudado por psicólogos e professores visto a sua importância no processo educativo. As dificuldades encontradas no contexto escolar nem sempre estão ligadas as questões biológicas, mas ao contexto social e cultural e estas podem estar relacionadas à falta de motivação que pode ser causada por diversos fatores, tais como: baixa autoestima, metodologias não satisfatórias, planejamentos dos professores, problemas no ambiente familiar e/ou escolar, etc. Com isso, o presente estudo objetiva apresentar a motivação para aprender e as metodologias ativas como potencialidades no processo educativo, pois diante dos estudos relacionou que as metodologias ativas pode ser uma grande ferramenta para promoção da motivação para aprender em estudantes, visto que a mesma tem como característica o papel ativo do discente em sala de aula o que provoca uma aprendizagem significativa e promove a autonomia no mesmo. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica a partir de artigos e livros que discute a temática em questão utilizamos como termos descritores para nossa pesquisa: motivação para aprender, estratégias de aprendizagem, dificuldades de aprendizagem, aprendizagem na perspectiva sócio-histórica e metodologias ativas. Conclui-se que as metodologias ativas promovem uma aprendizagem significativa promovendo o diálogo e a interação estimulando a motivação para aprender do aluno, pois o mesmo se torna sujeito de sua aprendizagem. Essa pesquisa utilizou autores como: Boruchovitch e Bzuneck (2013), Piletti e Rossato (2017) e Vasconcelos *Et al* (2018).

Palavras-chave: Motivação. Metodologias ativas. Aprendizagem.

ABSTRACT

Motivation to learn is taken as an impulse that directs and keeps the individual in the accomplishment of a certain task. This theme has been studied by psychologists and teachers considering its importance in the educational process. The difficulties encountered in the school context are not always linked to biological issues, but to the social and cultural context and these may be related to the lack of motivation that may be caused by several factors, such as: low self-esteem, unsatisfactory methodologies, teachers' planning. , problems in the family and / or school environment, etc. Thus, the present study aims to present the motivation to learn and the active methodologies as potentialities in the educational process, because before the studies related that the active methodologies can be a great tool to promote the motivation to learn in students, since it has as characteristic the active role of the student in the classroom which provokes a significant learning and promotes the autonomy in the same. The methodology adopted was the literature review from articles and books that discuss the theme in question we use as descriptive terms for our research: motivation to learn, learning

¹ Aluna de Graduação em Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: thaynasoutob@gmail.com

strategies, learning disabilities, learning from the socio-historical perspective and active methodologies. It is concluded that active methodologies promote meaningful learning by promoting dialogue and interaction, stimulating students' motivation to learn, as it becomes the subject of their learning. This research used authors such as: Boruchovitch and Bzuneck (2013), Piletti and Rossato (2017) and Vasconcelos Et al (2018).

Keywords: Motivation. Active methodologies. Learning.

1 INTRODUÇÃO

A motivação para aprender e sua importância no processo de aprendizagem tem sido objeto de investigação nos últimos anos tanto por educadores como por psicólogos. Tida como um impulso que direciona e mantém o indivíduo, visando alcançar determinados objetivos, a motivação para aprender pode ser compreendida de duas formas principais: a intrínseca e a extrínseca. Neves e Boruchovitch (2006) apontam que a motivação intrínseca está associada ao gostar, ao prazer, ou seja, um aluno intrinsecamente motivado se mantém na tarefa por esta ser instigante, interessante e geradora de satisfação. Já a motivação extrínseca está relacionada com os impulsos exteriores, o aluno é extrinsecamente motivado quando realiza uma tarefa para obter recompensas externas, como receber elogios dos pais ou professores e evitar punições.

As dificuldades de aprendizagem encontradas no contexto escolar podem estar relacionadas à falta de motivação para aprender, bem como às metodologias utilizadas em sala de aula. A motivação e as metodologias têm implicações diretas no processo de ensino e aprendizagem e na sua qualidade, portanto, é necessário perceber a motivação como prosélito ao desenvolvimento escolar, pois alunos motivados terão melhores resultados. Contudo, não se quer dizer que todos os alunos que tem dificuldades de aprendizagem encontram-se apenas desmotivado, mas destaca-se que nem sempre uma dificuldade de aprendizagem está ligada a um distúrbio ou *déficit* (LOURENÇO; PAIVA, 2010; COUTINHO; CUCONATO e ALCANTARA, 2017).

Nesse contexto, as metodologias ativas são apontadas como ferramentas importantes no processo escolar, pois as mesmas modificam o modelo de educação, visando uma educação cujo foco é desenvolver no aluno um sujeito autônomo e reflexivo de seu papel, para que o mesmo não atue apenas como um receptor passivo de conteúdo, mas sim passando a ser sujeito transformador de seu aprendizado (PARASSINOTO, BORUCHOVITCH e BZUNECK, 2013; LOURENÇO; PAIVA, 2010; KLAUSEN 2017; VASCONCELOS *et al.* 2018).

Mesmo com avanços em pesquisas sobre a motivação para aprender e as metodologias, ainda são escassos estudos científicos no Brasil que abordem sua importância no processo de ensino e aprendizagem, com isso temos como objetivo geral apresentar a motivação para aprender e o uso das metodologias ativas como potencialidades no processo educativo.

Como metodologia para tessitura desse estudo adotou-se a pesquisa de revisão bibliográfica, tendo como material de análise livros e artigos científicos publicados no *Scielo*. Os artigos foram pesquisados a partir das palavras-chave “Motivação para aprender”, “Metodologias Ativas” e “Aprendizagem na perspectiva sócio-histórica”, após selecionados os textos estes foram lidos e realizados fichamentos para obtenção de citações que nortearam a construção do presente texto.

Para aprofundar o presente estudo, inicialmente, aborda-se acerca da aprendizagem e das dificuldades de aprendizagem a partir de uma abordagem sócio-histórica discutindo o funcionamento psicológico a partir dos planos psicogenéticos: filogênese, ontogênese, sociogênese e a microgênese, bem como a relação entre desenvolvimento e aprendizagem. Além de situar o leitor acerca das dificuldades de aprendizagem no contexto escolar. Em seguida, é feita uma discussão acerca do papel da motivação para aprender, pincelando acerca da Teoria da autodeterminação e da metacognição. Finalmente as metodologias ativas são apresentadas e buscamos discutir a importância dessas metodologias no ensino para a promoção da motivação e no ensino pautado pela autonomia do estudante.

2 Aprendizagem e Dificuldades de Aprendizagem: algumas aproximações

A aprendizagem é um processo central na vida das pessoas, pois na maior parte do nosso modo de agir, pensar e de sentir, nós aprendemos, nesse sentido sendo a aprendizagem um processo tão central na vida humana vários teóricos se dedicaram a estudá-la, como a exemplo de: Piaget, Wallon, David Ausubel, Paulo Freire e o próprio Vygotsky², o qual ganha destaque nesse trabalho, abordando a perspectiva sócio-histórica de aprendizagem, ou seja, que a aprendizagem é um processo social mas que também é um processo histórico tendo em vista que enquanto processo o ser humano não nasce sabendo, ele aprende a aprender durante todo o decorrer da vida (OGAZAWARA, 2009).

Na perspectiva sócio histórica o funcionamento psicológico tem quatro entradas de desenvolvimento, que juntas formam o desenvolvimento cognitivo dos seres humanos, são elas: o filogenético ou filogêneses, ontogênese, sociogênese e microgênese. Segundo Ogazawara (2009); Piletti e Rossato (2017); Souza *et al* (2001); Moura *et al* (2006), a filogênese se refere ao estudo da evolução humana, ou seja, a evolução biológica e evolução histórico-cultural que se refere a transformação gradativa do ser humano primitivo até o ser humano moderno e cultural, essa teoria considera tanto as predisposições biológicas quanto as características gerais do comportamento humano.

Segundo Moura *et al* (2006, p. 109) “No contexto do evolucionismo, Vygotsky objetivou identificar os primórdios do desenvolvimento humano e as principais diferenças entre o homem e os demais animais.”. Ele utilizou a teoria da evolução de Darwin e Wallace, em que a espécie humana é vista como continuidade biológica e genética, essa evolução consiste em um processo lento. É essa visão da evolução humana que subsidia a teoria da evolução defendida por Vygotsky, mas ao mesmo tempo o mesmo supera essa visão em vários aspectos, dando uma visão humana e cognitiva do ser humano, objetivando identificar o seu desenvolvimento e o que difere os seres humanos dos demais animais, o que contribuiu em grande escala para educação e para psicologia.

A ontogênese é ligada a história do indivíduo e do desenvolvimento, ou seja, estuda desde a fecundação até a vida adulta, esse estudo apresenta estágios sequenciais, os quais em cada um o indivíduo possui determinado nível de maturidade, ou seja, para cada etapa dessa o indivíduo possui uma maturação diferente, a maturação é tida como uma pré-condição do aprendizado, sendo esses dois processos distintos, porém intrinsecamente ligados, a maturação depende essencialmente do desenvolvimento do sistema nervoso, enquanto a aprendizagem é subordinada ao desenvolvimento (MOURA *et al* 2006).

Segundo Moura *et al* (2006), estudos desenvolvidos na metade do século XX tinham o cérebro como estrutura imutável, órgão geneticamente determinado, o que com os avanços de estudos percebeu que o cérebro é um órgão plástico, isto é, moldado, em que não só a característica biológica é determinante, mas que o contexto social, a cultura, a sociedade e suas interações exerce forte influência.

A sociogênese é a história do meio cultural do indivíduo, a origem da sociedade, essa influenciadora no desenvolvimento humano, como sendo as raízes das funções mentais superiores, pois essa só passa a ser desenvolvida com a interação do homem com o mundo externo.

O desenvolvimento do psiquismo humano começa onde termina a evolução filogenética, numa expressão de todo o caminho histórico percorrido pela

² Vygotsky nasceu em 1896 na Bielo-Rússia, sendo de família judia. Em 1918 formou-se em direito, posteriormente em psicologia e pedagogia em Moscou. Casou-se com 28 anos e no ano de 1934, aos 38 anos faleceu vítima de tuberculose, mesmo com pouco tempo de vida deixou um grande número de publicações e estudos que até hoje fundamentam campos como a educação e a psicologia

humanidade, desde o homem primitivo até o homem de hoje, transformando os processos psíquicos elementares (ações reflexas, reações automáticas), de origem natural/biológica, em processos superiores- de origem cultural, possibilitando a independência e planejamento de suas ações no mundo (PILETT; ROSSATO 2017, p. 86).

Moura *et al* (2006) cita que antes de Vygotsky alguns autores já estudavam a sociogênese, como a exemplo de Baldwin (1906) e Mead (1934) sendo que Baldwin já defendia o conceito de “produto social” quando referido ao ser humano. Esse pensamento sociogenético superou limites da psicologia, com isso se destaca o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal- ZDP, esse caracterizado como a distância entre o desenvolvimento real da criança, ou seja, aquilo que ela é capaz de realizar sozinha, e o desenvolvimento potencial, quando a criança para realizar determinada tarefa necessita do auxílio de alguém (VYGOTSKY, 2007)

Com o avanço desses estudos passou a se questionar a teoria da idade cronológica para o desenvolvimento, Vygotsky (1997) defende que o sujeito é produto e produtor do meio, um ser social e um sujeito de suas transformações, para tanto o indivíduo não se organiza internamente e nem com estímulos do ambiente, mas é produto da ação social, histórica e cultural, tornando-se assim um sujeito sócio- histórico e cultural. É por meio da interação que o indivíduo desenvolve as funções mentais superiores. De acordo com Piletti e Rossato (2017, p. 91)

Portanto, o homem, ao nascer, possui todo um aparato formado na história evolutiva da espécie humana, porém, é na relação dialética com o mundo real que terá proporcionadas ou não as condições necessárias ao seu desenvolvimento. E, à medida que o homem intensifica suas relações com o mundo, apropria-se da experiência humana, transforma e desenvolve permanentemente suas funções psíquicas superiores, como a aquisição da linguagem, o desenvolvimento das emoções, a formação de novos tipos de comportamentos sociais (ações conscientemente controladas, processos voluntários), internalizando as formas culturais de comportamento.

Segundo Moura *et al* (2006) a linguagem para Vygotsky é um sistema simbólico especificamente humano, para ele a mediação ocorre fundamentalmente através da linguagem. Para Vygotsky (2007) até os dois anos o pensamento e a linguagem não são verbais e racionais, respectivamente. “A partir deste ponto que o pensamento começa a se tornar verbal e a linguagem racional, e depois esta linguagem penetra no subconsciente para se constituir na estrutura do pensamento da criança.” (MOURA *et al*, 2006).

Como aponta Ogasawara (2009), Piletti e Rossato (2017), Souza *et al* (2013), Moura *et al* (2006) a microgênese diz respeito ao estudo de questões específicas do desenvolvimento humano, ou seja, o psiquismo individual. Vygotsky foi o responsável por efetivar a ligação entre ontogênese e microgênese, embora esse termo tenha sido evidenciado por Wertsch. Vygotsky remete a microgênese como sendo uma das responsáveis pela criação e desenvolvimento próprios de cada sujeito, sendo estas situações vivenciadas de forma particular, modificando assim as funções mentais superiores.

Esse desenvolvimento as vezes é visível, quando observamos por exemplo um indivíduo que consegue realizar determinada tarefa sem a intervenção de um outro mais experiente, pois esse já internalizou os modos de funcionamentos de realização daquela tarefa. Esse plano é orientado para indícios minuciosos, portanto é micro, o mesmo é caracterizado como genético por relacionar condições passadas e presente e focalizar no histórico. Esse

processo, microgênese, juntamente com os outros três caracteriza o psiquismo humano individual no entrelaçamento do ser biológico, histórico e cultural defendido pela teoria Vygotskyana. Sabemos que cada linha ou plano desse (filogênese, ontogênese, sociogênese e microgênese) possui um desenvolvimento específico, mas que juntas inter-relaciona e caracteriza o desenvolvimento da espécie, o desenvolvimento do ser individual, a história cultural do meio em que o indivíduo está inserido e o aspecto micro do desenvolvimento humano. Portanto a teoria interacionista adotada por Vygotsky compreende a interação desses quatro planos genéticos que juntos caracterizam a gênese dos processos psicológicos (MOURA *et al* 2006).

Segundo Rocha S/D a relação entre desenvolvimento e aprendizagem para Vygotsky está intrinsecamente relacionada destacando assim o papel fundamental da escola, contudo o mesmo diz que a aprendizagem da criança inicia-se bem antes da mesma adentrar na escola, desde a mais tenra idade as crianças estabelecem interações com o seu meio, os adultos tentam transmitir seus modos, pensamentos e cultura. Para o autor o desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes, o primeiro no nível social o que o autor chama de intersicológico e o segundo no nível individual, o intrapsicológico.

Seu desenvolvimento está vinculado, portanto, ao que o ambiente pode oferecer desde o princípio a elas, e se, desde muito pequenas, vivem sob condições de um ambiente abundante em todos os aspectos, terão maior desenvolvimento do que as que recebem do ambiente a escassez em todos os sentidos (PILETTI; ROSSATO, 2017, p. 91).

Vygotsky, diferentemente de outros autores, compreende a relação entre o desenvolvimento do ser humano e a aprendizagem, pois para o mesmo a aprendizagem exerce forte influência no desenvolvimento e vice-versa, ambas são construções interdependente. O desenvolvimento no seu entender é um processo intrincado e particular, esse é constituído na interação com a aprendizagem (PILETTI; ROSSATO 2017). Na relação entre desenvolvimento e aprendizagem podemos destacar três perspectivas principais que embasam os estudos sobre essa relação, que explicam as formas de aprender ou a forma pela qual o sujeito aprende e se desenvolve, são elas: o Inatismo, o Ambientalismo e o Interacionismo, esse último defendido na teoria de Vygotsky.

No Inatismo acredita-se que o conhecimento é inato ao indivíduo, ou seja, nessa perspectiva o ser humano já nasce com aptidões, habilidades e conceitos formados, essa corrente lida com conceitos de estruturas mentais organizadas, para tanto o papel do professor nessa perspectiva é mínimo, pois o aluno já traz em si um saber nato, o professor exerce o papel de facilitador, auxiliando o aluno e interferindo o mínimo possível na aprendizagem. Nessa abordagem tem-se a ideia de que desde o nascimento está determinado quem tem capacidade para aprender ou não, quem é inteligente ou não (NEVES; DAMIANI, 2006).

Já na concepção ambientalista as características individuais são determinadas por fatores externo ao indivíduo, ou seja, o meio exerce maior influência. Diferentemente do Inatismo, no Ambientalismo o papel do professor é fundamental para o desenvolvimento do educando, pois esse é como alguns autores definem, tábula rasa, denominação muito usada na teoria Behaviorista. Segundo Neves e Damiani (2006) nessa corrente o professor organiza as informações do meio externo e os alunos internalizam, sendo esses apenas receptores do conteúdo, sem nenhum papel ativo. O modelo de ensino, portanto é fechado, no qual o conhecimento se resume ao acúmulo de informações, todo esse conhecimento está fora do sujeito, o aluno deve submeter-se ao professor, ficar em silêncio e repetir, a escola tem nessa abordagem além do papel de transformar o indivíduo, também o de corrigir os problemas sociais.

Segundo Neves e Damiani (2006) na perspectiva interacionista, a aprendizagem é por excelência, uma construção, com isso, nessa abordagem tanto o biológico, o hereditário quanto o meio social exerce influência no desenvolvimento e na aprendizagem. Na teoria interacionista o modelo de educação é pautado em duas vertentes, primeiro, o conhecimento é produzido em interação com o meio e segundo, que é impossível produzir conhecimento de forma isolada. Para Vygotsky (2010) o homem é um ser social, pois se desenvolve de acordo com sua interação social, com o seu meio, e um ser histórico pois é produto das relações sociais. Para o mesmo a aprendizagem e o desenvolvimento estão intrinsecamente ligados.

Vygotsky inicia-se sua carreira após a Revolução Russa, aos seus 21 anos, quando buscava compreender os processos mentais humanos, sendo esse o centro de sua pesquisa. Influenciado pelas ideias de Marx, Vygotsky desenvolveu seus estudos e sua teoria com o caráter Marxista e seu método dialético, em que o homem é fruto do processo histórico e que são as mudanças históricas na sociedade que modificam a natureza humana. Para tanto Vygotsky entende que os processos psicológicos numa visão dialética, ou seja, na interação do biológico com o social, o histórico e o cultural (NEVES; DAMIANI, 2006; PILETTI; ROSSATO, 2017). Para compreender a aprendizagem na teoria Vygotskyana vamos discutir um pouco acerca de alguns conceitos para ele fundamentais, a interação, a mediação, a internalização e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Segundo Vygotsky (2010) o indivíduo necessita da interação com o outro para o seu desenvolvimento como ser humano e esse desenvolvimento só é tido através da interação com o outro e com o meio que ele está inserido, é através desse processo de interação que o indivíduo desenvolve as suas funções mentais superiores. Como destaca Silva (2014) por meio das interações com outros humanos o desenvolvimento apresenta sua dupla funcionalidade, pois nós podemos ter acesso aos conteúdos culturais acumulados historicamente ao mesmo tempo em que construímos nossa própria subjetividade.

A mediação na teoria de Vygotsky é tida como elemento presente durante toda vida humana e a linguagem é um signo mediador por excelência, é através da linguagem que organizamos a fala e as atividades das funções mentais superiores, essa como dito, sendo capacidade exclusiva do ser humano. Sobre as funções mentais superiores Silva (2014, p. 63) destaca:

As funções psicológicas superiores obedecem a um processo histórico e cultural, enquanto que as funções elementares, seguem o curso do desenvolvimento biológico. Esse processo de formação psicológicas superiores esclarece o vetor do desenvolvimento humano. Em Vygotsky as funções elementares estão para o biológico assim como as funções superiores estão para o cultural.

É importante ressaltar que a relação entre homem e mundo é estabelecida por um sistema simbólico, que faz dessa relação uma relação mediada, para a teoria histórico-cultural essa mediação estabelece um papel de fundamental importância na vida humana e para compreender o funcionamento do cérebro humano, a “mediação pedagógica, que por sua vez, destaca a posição do docente como mediador, sendo ele responsável pelas interações educativas no processo de ensino e de aprendizagem” (SILVA, 2014, p. 61)

É através das interações com o meio que internalizamos as atividades externas e o professor é mediador dessas internalizações. A internalização é a apropriação do que era do outro, tornando seu é por meio dessa interação social que as atividades são internalizadas. Nesse processo de internalização o objeto externo torna-se interno, são desenvolvidos sistema simbólicos, que organizam os signos em estruturas complexas e articuladas (OGAZAWARA, 2009; SILVA, 2014).

Para Vygotsky o aprendizado se origina nas relações com o meio e com os outros transformando assim do plano interpessoal para o intrapessoal, do externo para o interno, do coletivo para o individual.

O outro aspecto que Vygotsky destaca em seus estudos é a ZDP, em que o indivíduo precisa do auxílio de alguém mais experiente para desempenhar alguma atividade e que diante disso ele internaliza e avança em seu conhecimento. A ZDP é caracterizada como a distância entre o nível real e o proximal, do desenvolvimento (SOUZA, 2013). O nível de desenvolvimento real é quando a criança já consegue realizar determinada tarefa sozinha, ou seja, já internalizou os mecanismos para desempenhar determinada atividade, já o nível de desenvolvimento proximal é caracterizado quando a criança necessita da mediação do outro para desempenhar alguma atividade (PILETTI; ROSSATO, 2017).

Daí a importância de que o apoio à criança ocorra e se ajuste as suas necessidades, estimulando-a a avançar no seu conhecimento e aprendizagem, processo em que gradativamente o adulto (professor, educador) experiente deve entrar e sair de cena na medida em que a criança vai se desenvolvendo. Destacamos que o que a criança é capaz de fazer no momento com a ajuda de outrem, poderá fazer sozinha num momento posterior (PILETTI; ROSSATO 2017, p. 95).

Vygotsky (2007) destaca o papel do bom ensino, que é aquele em que o educador reconhece a ZDP e guia a criança na medida do seu conhecimento para que essa avance no seu desenvolvimento.

Depois de discutir e aprofundar um pouco mais acerca da aprendizagem na perspectiva de Vygotsky será abordado sobre as dificuldades de aprendizagem. No contexto escolar é visto um grande e assustador número de alunos que “não aprendem”, estes rotulados como incapazes e preguiçosos, com isso o sentimento negativo do professor e muitas vezes a indiferença dos outros alunos acaba por construir neles uma baixa autoestima e a falta de motivação, o que dificulta ainda mais o processo de aquisição dos conteúdos pois, sabemos que a motivação para aprender está diretamente ligada a aprendizagem, e a falta dela pode levar o aluno a recusa o que irá refletir no insucesso da aprendizagem (BARBOSA, 2015; FERREIRA; HORTA, 2014).

Discutindo a dificuldade de aprendizagem Barbosa (2015) aborda que ainda existe dificuldade por parte dos professores em entender e compreender que mesmo os alunos apresentando a mesma idade cronológica o seu desenvolvimento é diferenciado, pois cada indivíduo possui o seu próprio tempo para aprender, o que muitas vezes pode levar o professor a um certo erro quanto a capacidade do aluno.

...cada ser humano é único e por mais que sejam estabelecidos determinados padrões para o desenvolvimento que são semelhantes para a maioria, não serão todos que conseguirão se encaixar dentro destes, pois cada ser humano é diferente do outro, ou seja, amadurecemos e respondemos aos estímulos de maneiras diferentes (BARBOSA, 2015, p. 15).

A aprendizagem é um processo contínuo e irregular, ou seja, complexo, com isso sabemos que nem sempre a aprendizagem ocorre de maneira equilibrada e que muitos indivíduos têm mais facilidade para aprender determinado assunto enquanto outros não, apesar disso não podemos caracterizar que essa dificuldade não possa ser sanada (BARBOSA, 2015). A dificuldade de aprendizagem é vista por diversos autores como um problema

neurológico, mas por outros e esse tomado no nosso trabalho, as dificuldades de aprendizagem podem ser decorrentes de diversos fatores como apresentado por Osti (2004, p. 47)

As dificuldades de aprendizagem abrangem vários fatores, uma vez que envolvem a complexidade do ser humano. Acredita-se que podem ser decorrentes de um problema fisiológico, um estresse grande vivido pela criança, como por exemplo problemas familiares envolvendo a perda de algum parente, problemas com alcoolismo ou drogas, separação dos pais, doenças, falta de alimentação, falta de material e estímulos, tédio na sala de aula, baixa auto estima [...]

Com isso vemos que as dificuldades de aprendizagem não decorrem apenas do biológico, mais do social, do psicológico, do cultural, ou seja, depende de tudo que envolve o indivíduo, pois sabemos que as crianças e adultos respondem emocionalmente as diferentes situações do cotidiano e que essas interferem no processo de desenvolvimento e aprendizagem e os professores devem estar atentos de maneira a saber ajudar.

As dificuldades de aprendizagem, estão fortemente relacionadas a fatores externos que acabam interferindo no processo escolar do aluno, essas dificuldades podem estar relacionadas à metodologia e planejamento dos professores, a influência dos colegas, família, currículo escolar, como também ao próprio indivíduo e os estímulos a eles oferecidos (PILETTI; ROSSATO, 2017).

Diante dos estudos acerca desse tema percebemos que é importante destacar a diferença entre dificuldade e distúrbio, essa é apresentada no texto de Barbosa (2015) em que distúrbio se trata a um problema mais intensificado com comprometimento neurológico e orgânico, ou seja, se encontra no aluno, já a dificuldade de aprendizagem está, muitas vezes, fora do aluno como a exemplo da falta de motivação e estimulação.

A dificuldade por não se encontrar, muitas vezes, dentro do aluno deve ser trabalhada dentro da sala de aula com ênfase buscando a superação dessa dificuldade, pois como diz a autora se essa não for trabalhada por vim a se tornar um distúrbio. Essa abordagem deve ser feita por toda equipe escolar e não só pelo professor, para tanto, pedagogo, psicólogo, psicopedagogo, toda a família da criança e outros profissionais caso necessário. Barbosa (2015) também alerta para o fato de que a dificuldade de aprendizagem pode estar associada a um distúrbio, sendo assim a mesma destaca para a importância da formação do pedagogo para identificar e junto com toda equipe trabalhar com a criança.

3. Motivação na aprendizagem escolar

Durante muito tempo tentaram explicar o processo de ensino/aprendizagem através apenas dos conceitos e processos como inteligência, família, condição social e econômica, mas o tema motivação tem-se mostrado como um fator importante nesse procedimento e no sucesso do mesmo. A motivação no contexto educacional tem implicações diretas no processo de ensino e aprendizagem e na sua qualidade, ou seja, quando o aluno está motivado a aprendizagem se dá de maneira mais satisfatória, o mesmo busca, investiga, participa das atividades e apresenta disposição para aprender (LOUREÇO; PAIVA, 2010).

Segundo Murray (1986), Pfromm (1987), Garrido (1990), Balancho e Coelho (1996) citado por Lourenço & Paiva (2010) a motivação é uma energia interna que ativa, direciona e mantém o indivíduo em ação, impulsionando a alcançar um objetivo. Estudos sobre motivação consideram que existem dois tipos de motivação: a intrínseca e extrínseca. Parassinoto, Boruchovitch, Bzuneck (2013) definem a motivação intrínseca quando alunos realizam determinada tarefa quando existe interesse e prazer na execução, por iniciativa

própria, ou seja, parte do interesse individual do aluno realizar tarefas, essa por ser envolvente, interessante ou criadora de satisfação.

Os indivíduos são naturalmente propensos a realizar uma atividade por acreditarem que o fazem por vontade própria, porque assim o desejam e não por serem obrigados por força de demandas externas. Agem de forma intencional com o objetivo de produzir alguma mudança[...] em decorrência dessa percepção, seus comportamentos podem ser intrinsecamente motivados, fixando metas pessoais, demonstrando seus acertos e dificuldades, planejando as ações necessárias para viabilizar seus objetivos e avaliando adequadamente seu progresso (BERBEL, 2011, p. 26).

De acordo com a Teoria da Autodeterminação³ essa motivação revela três necessidades inatas são elas: a) necessidade de autonomia, relacionada a capacidade do sujeito de dirigir por suas próprias leis, realizando atividades por acreditarem que estão fazendo por vontade própria, b) necessidade de competência, interação do indivíduo com o meio ambiente c) necessidade de pertencer, ou seja, criar laços emocionais com indivíduos significativos (LOURENÇO; PAIVA, 2010).

O comportamento do indivíduo passa a ter como foco a autodeterminação, que para tanto, precisará ser autônomo, autorregulado, ser expressão de um empoderamento psicológico e resultar em autorrealização. Assim, podemos dizer que um estudante, por exemplo, com comportamento autônomo busca atender suas necessidades e interesses e será autorregulado quando faz uso de estratégias para o alcance destas necessidades, por meio da resolução de problemas e da tomada de decisões, adotando também estratégias para uma aprendizagem contínua.

O outro tipo de motivação é a extrínseca, na qual o aluno realiza as tarefas por um motivo externo, ou seja, na busca de receber recompensas materiais e/ou sociais, ou mesmo evitar punições. O aluno motivado extrinsecamente tem a principal finalidade à opinião de terceiros, agradar pais e/ou professores, ou sente-se obrigado mesmo que de maneira indireta a realizar aquela tarefa, como por exemplo, estudar para não se sair mal na escola (PARASSINOTO, BORUCHOVITCH, BZUNECK, 2013; LOURENÇO; PAIVA, 2010; BORUCHOVITCH, 2006).

A motivação é tida como condição fundamental no processo escolar, pois é através dela que o indivíduo encontra razões para aprender, melhorar, descobrir e rentabilizar competências, é tudo aquilo que dá forças ao indivíduo para buscar um fim, sendo essa a parte fundamental nesse processo de busca.

A falta de motivação é um fator que influi no baixo rendimento dos alunos, embora nem todos os alunos com baixo rendimento tenham pouca motivação para aprendizagem escolar. Da mesma forma, o escasso rendimento escolar aumenta o risco de que a motivação para aprender diminua (MARCHESI, 2004, p. 130).

Um aluno com rendimento escolar baixo não necessariamente tem dificuldades de aprendizagem, mas este pode estar relacionado com problemas motivacionais que influi

³ A teoria da autodeterminação foi elaborada em 1981 por Richard M. Ryan e Edward L. Deci, com a finalidade de responder às questões epistemológicas e éticas do *paradigma eudaimônico*, que considera a saúde e o bem-estar psicológicos como consequentes do compromisso com os desafios e propósitos da vida. A mesma representa um conjunto de comportamentos e habilidades que a pessoa possui de ter comportamentos intencionais (SILVA; WENDT; ARGIMON, 2010).

diretamente no aprender. A falta de motivação para aprender segundo Coutinho, Cuconato, Alcantara (2017) está diretamente ligada à baixa autoestima dos alunos e a descrença da sua própria capacidade nas tarefas escolares. Quando se estuda motivação deve-se levar em conta todo o contexto em que o aluno está inserido, pois estas circunstâncias estão intimamente relacionadas, como exemplo, as atividades, ao professor, a disciplina, ao ambiente escolar, a família, aos colegas de classe e diversos fatores que são indissociáveis no processo educacional. Assim, a escola deve promover um sentimento de pertença, a motivação deve ser mediada pelo professor, pela escola, pela sala de aula e que o próprio professor seja motivado.

O ser humano tem a aptidão, para aprender e se desenvolver, sendo necessário estímulos internos e externos para que a aprendizagem se efetive, é sabido que o meio social influencia nesse aprendizado. De acordo com Piletti e Rossato (2017, p. 91)

...é o meio no qual a criança se desenvolve que promove os avanços em suas capacidades psíquicas[...] seu desenvolvimento está vinculado, portanto, ao que o ambiente pode oferecer desde o princípio a elas, e se desde muito pequenas, vivem sob condições de um ambiente abundante em todos os aspectos, terão maior desenvolvimento do que recebem do ambiente a escassez em todos os sentidos.

Segundo Vygotsky (2001) o próprio pensamento humano é produto da motivação, ou seja, dos nossos desejos, necessidades e interesses, diante disso, é impossível planejar uma ação pedagógica sem considerar o universo de cada aluno e suas particularidades.

As estratégias de aprendizagem contribuem para a aprendizagem, pois são ações e comportamentos mentais que os alunos diante do seu processo de aprendizagem utilizam para facilitar a recuperação de conhecimentos já adquiridos tornando assim mais eficaz a aquisição, armazenamento e utilização desses e de novos conhecimentos (PERASSINOTO; BORUCHOVITCH; BZUNECK, 2013). Eles destacam duas formas de estratégias, são elas: as estratégias cognitivas e metacognitivas. As estratégias cognitivas são estratégias que os alunos utilizam e que influenciam no processo de aprendizagem, essa estratégia possibilita que as informações sejam recuperadas de maneira mais eficiente sempre que for necessário, são exemplos de estratégias cognitivas as estratégias de ensaio que fundamenta-se na repetição a estratégia de elaboração que consiste em o aluno estabelecer relação entre assuntos novos com os já adquiridos e da organização que parte da premissa que o aluno identifica as ideias principais no texto e relaciona com conhecimentos já existentes.

As estratégias metacognitivas referem-se ao planejamento, monitoramento e regulação o próprio pensamento, essa exigindo um maior grau de complexidade. O planejamento refere-se ao ato do aluno estabelecer metas a serem alcançadas, o monitoramento contribui para conscientização do próprio desempenho e atenção, como por exemplo alterar seu ritmo de leitura ao perceber falha na compreensão, já a estratégia metacognitiva de regulação parte do pressuposto do aluno perceber e regular seu comportamento de estudo monitorando assim seu aprendizado e recuperando alguns problemas que tenha surgido anteriormente Para tanto, o aluno necessita está motivado, pois a mesma é entendida pelos autores como um fator propulsor para realização e persistência de tarefas (PERASSINOTO; BORUCHOVITCH; BZUNECK, 2013).

A metacognição de acordo com Ribeiro (2013) refere-se a estratégia de conhecer o próprio conhecimento, ou seja, a consciência do sujeito sobre ele mesmo, fazendo uso dela para melhor aprender, organizar os próprios processos cognitivos e avaliar as suas dificuldades de aprendizagem. A metacognição exerce influência no processo educativo, pois o sujeito através da metacognição reconhece a dificuldade na compreensão de determinada tarefa, ou conscientiza-se do que não aprendeu o que permite superá-las.

A teoria da metacognição contribui de forma efetiva para que educadores e educandos desenvolvam suas capacidades motivacionais, criando condições para ampliar o desenvolvimento das competências intrínsecas, potencializando o processo ensino aprendizagem (BEBER; SILVA; BONFIGLIO, 2014, p. 145).

A metacognição auxilia no processo de motivação para aprender, pois o aluno fazendo uso da metacognição passa a gerir seu processo educativo e assim gera autonomia nas suas próprias capacidades, contudo destaca-se a importância de o aluno saber quando e como utiliza-las. Autores (BEBER; SILVA; BONFIGLIO, 2014; RIBEIRO, 2013) afirmam que a metacognição é desenvolvida com o passar dos tempos, sendo essa adquirida de maneira lenta e gradual no desenvolvimento do indivíduo e que é desenvolvido primeiramente no âmbito familiar, com a interação, e posteriormente na escola, destacando o que Vygotsky (1978) fala sobre o desenvolvimento através dos fatores internos.

Quando o aluno percebe a sua forma de aprender, seu ritmo, este amplia o conhecimento de si, a metacognição, e através dessa o mesmo ultrapassa obstáculos no caminho do seu desenvolvimento, ultrapassando assim o insucesso. Para isso o professor desenvolve um papel essencial nesse desenvolvimento da metacognição, pois o mesmo vai agir como mediador do conhecimento utilizando da estratégia metacognitivas para promoção da mesma nos alunos e a medida que esse aluno vai aprendendo e utilizando dessa estratégia vai sendo capaz de dominar melhor certas tarefas e desenvolver ainda mais, formando uma espécie de ciclo da aprendizagem e do desenvolvimento metacognitivo (BEBER; SILVA; BONFIGLIO, 2014; RIBEIRO, 2013).

Em síntese, a consideração da aprendizagem numa orientação metacognitiva apresenta diversas vantagens, de entre as quais a de salientar: 1) a auto-apreciação e o auto-controle cognitivos como formas de pensamento que o sujeito pode desenvolver e que lhe permitem ter um papel ativo e construtivo no seu próprio conhecimento[...] 2) a metacognição abre novas perspectivas para o estudo das diferenças individuais no rendimento escolar, uma vez que destaca o papel pessoal na avaliação e controle cognitivos [...] 3) a metacognição, apesar de estar dependente do desenvolvimento cognitivo, como já foi referido, também favorece e é o motor do próprio desenvolvimento, uma vez que permite ao sujeito ir mais longe no seu nível de realização (RIBEIRO, 2013, p. 114-115).

Através desses estudos notamos que a aprendizagem não depende unicamente de idade e nível intelectual, mas de diversos fatores entre eles as estratégias metacognitivas, a qual o sujeito aprende e desenvolve fazendo uso dessas, possibilitando uma maior consciência do seu aprendizado.

A aprendizagem não é um processo mecânico, exige a superação de obstáculos, pois quando o indivíduo aprende modifica suas estruturas mentais fazendo uso de técnicas e recursos mentais necessitando assim de motivação do aprendente, essa tarefa segundo Beber; Silva e Bonfiglio (2014, p. 145) “requer comprometimento, tempo e autoestima, sendo relacionada à motivação”, outra variável importante na aprendizagem são os conhecimentos prévios, esses funcionam como base para todo o desenvolvimento do educando.

O sujeito motivado desperta interesse em realizar tarefas, possui comportamento ativo e se empenha no processo de ensino/aprendizagem e, dessa forma, tem um melhor aproveitamento e rendimento, sendo assim é muito importante que o professor desenvolva

atividades que ativem a motivação, que faça uso das estratégias de aprendizagem com os alunos e os ensinem quais e quando usa-las, através de atividades.

O professor deve propor uma aprendizagem que o aluno sinta autonomia, ou seja, responsável pelo próprio aprendizado, pois, quando o aluno é instigado a resolver uma tarefa e conclui essa com êxito ele se torna responsável pelo seu aprendizado motivando ainda mais o aluno, pois o mesmo percebe-se competente na realização das tarefas tornando assim um sujeito motivado e estratégico. O aluno precisa dominar o conhecimento de si, da tarefa e fazer uso de diversas estratégias e isso só será possível com o papel do professor, atuando como um mediador da aprendizagem e do desenvolvimento de habilidades para que o estudante passe a sentir-se responsável por sua aprendizagem.

A escola deve fomentar a motivação do indivíduo, estimulando os alunos em todas as áreas, cognitivas, afetivas, sociais, de motivação etc. Sabemos que não existe aprendizagem sem motivação, para isso o professor tem o papel ímpar nesse processo, o uso do *feedback* como uma forma de ajudar o aluno na motivação e na atividade. Essa estratégia deve ser corretiva e informativa, mostrando o problema encontrado e contendo caminhos precisos para resolução a fim de se chegar ao objetivo esperado, o professor deve também avaliar o grau de dificuldade das tarefas para que seja de acordo com o nível dos alunos, nem fáceis nem difíceis, tornando para o aluno um desafio instigante.

O professor necessita ensinar estratégias de aprendizagem, pois com isso os alunos terão condições de fazer usos de diversas estratégias de aprendizagem tendo assim mais recurso para pensar sobre sua própria aprendizagem. O professor deve primeiramente dar exemplo, ou seja, estar motivado e fazer uso das estratégias, o mesmo pode organizar um trabalho diferenciado de acordo com a faixa etária dos alunos, circular palavras-chave, fazer sequência lógica de uma história, pedir que o aluno faça resumo oral, promover competição equilibrada e positiva, atribuir responsabilidades aos alunos, possibilitar o trabalho e a interação grupal, leitura silenciosa, construção de esquemas, resumos escritos etc (MOREIRA, 2015; COUTINHO; CUCONATO; ALCANTARA, 2017).

É importante que o docente explore e amplie os recursos internos dos alunos.... À medida que a motivação autônoma e promovida em sala de aula, os alunos se centram na importância da aprendizagem e em seus benefícios e se tornam responsáveis pelo próprio desenvolvimento (MOREIRA, 2015, p. 3227).

O conhecimento e uso de estratégias de aprendizagem por parte dos alunos permite na qualidade e manutenção motivacional para aprender dos alunos, sendo assim, é de suma importância o ensino voltado para o uso de estratégias de aprendizagem e para a promoção da motivação para aprender. Sabemos, pois, que a motivação não depende só do professor, mas também do meio social, da família, da escola, do currículo escolar entre outros, mas o docente tem o papel ativo na vida escolar dos alunos, esse deve possibilitar a motivação do mesmo.

4 Metodologias Ativas e Motivação para Aprender

A sociedade passa por mudanças significativas, o que influencia na educação e na abordagem educacional, pois com a globalização e os avanços tecnológicos surgem novas concepções de educação conhecidas como inovadoras ou construtivistas. Tais concepções visam inovar o ensino e as metodologias praticadas há séculos em nossas instituições. Freire (2001) ressalta a importância de se ter uma Educação Libertadora, na qual promova ao educando uma aprendizagem com significado, ou seja, que irá agregar valor ao mesmo, bem

como, que busque tornar este sujeito um ser reflexivo e ativo na sociedade. Rogers (2001. p, 323) apresenta o conceito da aprendizagem significativa:

Por aprendizagem significativa entendo uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo na orientação futura que escolha ou nas suas atitudes e personalidades. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimento mas que penetra profundamente todas as parcelas de sua existência.

Ausubel (1982) remonta para aspectos no qual contempla as Metodologias Ativas, pois quando o mesmo defende que é se faz necessário valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, o autor quer apresentar a ideia de que através do uso destas metodologias, possa possibilitar ao educando a construção das estruturas mentais, contudo, ao utilizar dos conhecimentos já adquiridos dos alunos o professor pode fazer com que a aprendizagem dê continuidade. As diversas e rápidas mudanças na sociedade requer um novo papel do professor, novos métodos, novas competências, alterações nas concepções, ou seja, um novo profissional, dessa forma o professor não deve pautar o ensino apenas na transmissão de conteúdos, mas um desenvolvimento crítico do aluno e um conhecimento pautado na autonomia do mesmo.

É necessário oportunizar a reflexão do professor sobre o seu trabalho docente para que assim possa construir uma prática pedagógica baseada no aluno e em seus conhecimentos, visto que eles são participantes desse processo e devem ser incluídos nele, portanto o docente deve procurar novas metodologias e novos caminhos, oportunizando aos estudantes uma aprendizagem ativa (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Vasconcelos *et al.* (2018) afirmam que é através das metodologias ativas que o professor busca potencializar as ideias dos estudantes, pois através da mesma o docente pode produzir uma aula com mais significado para os educandos, sendo esta mais criativa, dinâmica e atrativa. As metodologias ativas ultrapassam o dinamismo da Educação Tradicional, utilizando de vários métodos, descentralizando o papel do professor em sala de aula e focalizando mais no educando, ou seja, o professor não é mais o único detentor do conhecimento, e o aluno deixa de ser passivo e passa a ter o papel ativo.

Quando o professor utiliza de métodos inovadores, está buscando uma educação que vise uma aprendizagem com significado, sendo assim está dando ao educando uma significância. A Educação bancária discutida por Freire (1987) defende que na aprendizagem deve haver a participação ativa do estudante e não esse ser apenas um depositário de conteúdos e informações.

O professor não deve agir de forma mecânica apenas transmitindo, mas tornando o aluno sujeito do conhecimento, partindo da ideia que a aprendizagem é desenvolvida de forma coletiva. Trazer o aluno para o centro das atividades, dar ao mesmo autonomia, permitir que ele possa ter o controle e participação na construção do seu conhecimento, o tornando um indivíduo com postura ativa, para isso, também cabe ao estudante demonstrar interesse e participação nas aulas, buscando leituras, pesquisa, interpretação, participação, dialogo, entre outros (VASCONCELOS *et. al* 2018).

A educação deve ultrapassar o modelo tradicional da aprendizagem mecânica, deve ser promovida a aprendizagem significativa havendo uma contextualização da realidade, fundamentada no modelo dinâmico, a qual parte do aluno e de seus conhecimentos prévios alterando assim suas estruturas mentais, partindo da interação do sujeito e que esse tenha

consciência do que está aprendendo e do que já aprendeu (KLAUSEN, 2017). Vemos nas escolas alunos desmotivados e desinteressados decorrentes das práticas usuais de metodologias que não condizem com o modelo de alunos que frequentam as escolas nos dias atuais, para tanto o professor deve lançar mão de metodologias que atendam a esse novo estilo de aluno.

Partindo dessas discussões e do contexto atual percebe-se que se faz necessário uma mudança que permita ao aluno desenvolver sua autonomia, para isso o estudante deve estar motivado e o professor deve desenvolver métodos de ensino como as metodologias ativas, essas entendidas como um conjunto de métodos para o ensino-aprendizagem que visa a autonomia do estudante e a construção dos seus conhecimentos, por eles próprios.

As metodologias ativas são uma ótima ferramenta para favorecer a metacognição visto que para o desenvolvimento dessa é necessária uma aprendizagem significativa, centrada no aluno e este um ser autônomo e ativo em seu processo, o professor/mediador deve favorecer diferentes formas de aprender. É sabido que as metodologias ativas contribuem para o processo educativo, Flavell (1976 apud PINTO; MARCOTTI, 2018, p. 172):

Identifica três “metáfases” que as crianças gradualmente adquirem no contexto de armazenamento e recuperação da informação. São as seguintes:

- A criança aprende a identificar as situações em que o armazenamento, intencional consciente de certas informações pode ser útil em algum momento no futuro;
- A criança aprende a manter as informações de qualquer corrente que pode estar relacionado ao problema ativo resolver, e tê-lo pronto para pegar, se necessário;
- A criança aprende como fazer buscas sistemáticas deliberadas de informações que podem ser úteis na solução de um problema, mesmo quando a necessidade de que não havia sido prevista.

Ao utilizar metodologias ativas o professor favorece a reflexão do aluno acerca do conhecimento, desenvolvendo assim a consciência sobre o seu aprendizado, ou seja, a metacognição. O uso das metodologias ativas juntamente com a metacognição aumenta ainda mais a autonomia do estudando no processo educativo, favorecendo assim para motivação do mesmo. A seguir, será apresentado em um Quadro síntese alguns exemplos de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, bem como suas respectivas referências para interessados em saber mais a respeito, pois não se trata de apresentar como cada uma delas pode ser desenvolvida em sala de aula, mas apenas citá-las para compreender como estas podem ser ferramentas possíveis em sala de aula, como potencialidades para motivar o alunado.

Aprendizagem baseada em projetos	<ul style="list-style-type: none"> • Ligada ao cotidiano do aluno, o mesmo confrontará problemas significativos para eles agindo em equipe ou individualmente para resolvê-lo por meio do delineamento de um projeto que precisa ser testado empiricamente e construído um relatório (MORAN; BENDER, 2014).
Aprendizagem baseada em problemas	<ul style="list-style-type: none"> • Amplia o aprendizado individual e em grupo, fazendo os educandos desenvolver estratégias para resolver problemas sobre determinado tema pois parte de um questionamento em busca de resolução do problema em que o aluno age como sujeito ativo e transformador (MORAN; GOMES et al. 2010).
Portfólio	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho organizado pelo aluno em que se constitui todas as suas produções, constituída ao longo da caminhada escolar, tem uma perspectiva formativa, propiciando que o estudante participe da sua própria avaliação, acompanhe progresso, refletindo sobre seu processo de aprendizagem e identificando ganhos e fragilidades em sua trajetória acadêmica (GOMES et al. 2010).
Dramatização	<ul style="list-style-type: none"> • Essa metodologia permite que os alunos troquem de papéis, passando a atuar diferentes emoções, com objetivo da experimentação de diferentes pontos de vista. Os alunos aprendem juntos a trabalhar em equipe, contribuindo para uma formação crítico- reflexivo (ALMEIDA, 2013).
Oficinas	<ul style="list-style-type: none"> • As oficinas promovem um diálogo, discussões e plenárias, pode ser desenvolvido textos, dinâmicas e o mesmo favorece a prática de diálogo e trabalho em grupo por meio de experiências concretas de construção de materiais (PEDROSA et al. 2011).

Quadro: Exemplos de Metodologias Ativas.

No Quadro é possível verificar cinco exemplos principais de Metodologias Ativas: Aprendizagem baseada em projetos, Aprendizagem baseada em problemas, Portfólio, Dramatizações e Oficinas.

Do ponto de vista estratégico, cada um desses tipos de Metodologias Ativas possuem suas peculiaridades, do ponto de vista dos princípios norteadores tais metodologias assumem que o professor passa a atuar como mediador da construção do conhecimento, enquanto que o estudante passa a assumir o centro do processo de ensino-aprendizagem, seus saberes são valorizados e passam a ser sujeitos ativos, cujo desenvolvimento da autonomia e da reflexão da realidade por meio da problematização são eixos centrais. Tudo isso acontece por meio da interação e do trabalho em grupo visando contribuir com uma formação humana que aprenda a lidar com as diferenças (PEDROSA et al. 2011).

Como já vem sendo discutido no presente estudo as metodologias ativas como ferramentas para a promoção da motivação para aprender se apresenta como uma aliada bastante pertinente, pois diante dos estudos evidenciados o estudante que detém autonomia sobre o seu aprendizado demonstra mais interesse em participar do seu processo de ensino e sendo assim apresenta-se mais motivado para tal, desenvolvendo assim a superação de algumas dificuldades de aprendizagem encontradas no cotidiano escolar. As metodologias ativas visam desenvolver nos alunos autonomia, reflexão, inovação e o desenvolvimento da interação, pois a mesma visa a discussão em sala e o trabalho em equipes, bem como a formação do sujeito crítico reflexivo de sua realidade. Com isso as metodologias ativas se usadas de forma a desenvolver o descrito tem uma grande contribuição para educação e para os sujeitos em suas particularidades.

O envolvimento do educando na busca por conhecimento é característica fundamental na metodologia ativa, apoiando-se no conceito de construção crítico-reflexiva, levando o mesmo a reflexão e ação diante de situações- problemas que o desafiam a interagir e encontrar as soluções mais adequadas e corretas diante dos diversos cenários propostos no cotidiano de ensino- aprendizagem tornando o sujeito construtor e modificador de sua realidade no contexto sócio educacional e convergindo com a metodologia da problematização.

As contribuições das metodologias ativas nos permitem prever que, em vez de alunos saindo da escola com a ilusão de terem aprendido algo só porque foram expostos a conteúdos em aulas expositivas, teremos alunos que experimentaram situações de aprendizagem profundamente significativas em suas vidas. Por meio delas, podemos ensinar a pensar, promovendo condições de refletir, compreender e aprender em atividades grupais e/ou individuais.

O método ativo estimula a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o professor apenas o facilitador desse processo (BERBEL, 2011). O desafio é grande, pois é preciso rever concepções e práticas, tanto de estudante, como professor ou professora, e ainda as concepções de educação e aprendizagem. Portanto, faz-se necessário trazê-las à reflexão como possibilidade de ressignificação da prática docente. As metodologias ativas se apresentam como uma boa ferramenta para a promoção da motivação, pois como traz Berbel (2011, p. 28):

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras.

As Metodologias Ativas mesmo ainda pouco adotadas nas escolas tem-se inúmeros modelos e estratégias que o professor pode fazer uso em seu cotidiano em sala de aula e assim promover uma aprendizagem significativa. Autores como Almeida et al. (2013), Vasconcelos et al. (2018) e Gomes et al. (2010) abordam estudos sobre essas estratégias de ensino-aprendizagem e como a mesma pode ser aplicada no cotidiano escolar bem como sua relevância para a aprendizagem.

Segundo Moran, Bender (2014) as metodologias ativas estimulam a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o professor o facilitador desse processo. Assim, alimenta-se a motivação e há o incentivo para que os alunos se construam como sujeitos históricos e, portanto, a assumam um papel ativo na aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem é um processo central no contexto escolar, contudo nem sempre é um processo fácil de ser alcançado, tendo em vista que ainda são muitas crianças e jovens que apresentam dificuldades de aprender, o que ocorre por inúmeros fatores, dentre os quais destacamos, a falta de motivação para aprender e uso de metodologias tradicionais que percebem o aluno como ser passivo na aprendizagem.

Aprender é um processo complexo, sistêmico, histórico e dialético, que se dá através da relação que o homem estabelece com o outro, com a natureza, possibilitando assim o processo de humanização e de desenvolvimento. Por meio do ensino-aprendizagem a criança adquire informações, conhecimentos, habilidades, valores e atitudes possibilitados através do

estudo, do ensino ou da experiência desenvolver-se. A escola é um cenário importante nesse sentido. Sendo assim, compreendemos a importância do fazer pedagógico no desenvolvimento do pensamento e da consciência humana.

É na relação com o outro e por meio de metodologias de ensino que nos motivamos ou desmotivamos para aprender. O sujeito ativo e motivado organiza procedimentos, busca estratégias para realização de tarefas viabilizando um modo de aprender, a metacognição é essa consciência que cada sujeito tem de si mesmo para que ele possa contribuir com seu processo de aprender.

As Metodologias Ativas como estratégias para promoção da motivação torna o sujeito ativo no processo de aprendizagem, contribuindo com a criação e desenvolvimento das estratégias de aprendizagens cognitivas, afetivas e metacognitivas. O sujeito ativo e autônomo tende a se motivar mais formando um ciclo virtuoso em que o sujeito usa estratégias, obtém bons resultados, aumenta sua motivação obtendo cada vez mais resultados positivos.

Consideramos que as Metodologias Ativas possibilitam a (re)significação da sala de aula, enquanto espaço de interações entre os sujeitos históricos e o conhecimento, o debate, a curiosidade, o questionamento, a dúvida. Favorecem a interdisciplinaridade, a reflexão, o desenvolvimento da criatividade e possibilitam repensar o lugar do homem no mundo, pois torna-o sujeito de sua própria história, motivando-os a serem mais nas relações com os outros.

Cabe destacar que não é apenas mudar de metodologia que alcançaremos a motivação dos estudantes, mas merece compreender que toda metodologia de ensino e de aprendizagem parte de uma concepção de como o sujeito aprende. Nas Metodologias ativas é preciso realmente entender o sujeito como ser ativo, autônomo, capaz, crítico, criativo e imaginativo. Preciso que os papéis e posturas sejam repensadas para que o método atue para libertar os sujeitos, tornando-os sujeitos do conhecimento. Motivando-os!

Contudo, ressaltamos que o tema motivação para aprender e metodologias ativas ainda é pouco difundido nas salas de aula, porém já é possível observar estudos contemplando essa problemática educacional visando uma melhor aprendizagem. A maior parte dos estudos ainda estão voltados para o Ensino Superior, mas especificamente no campo da formação dos profissionais de saúde. Sugere-se que haja a continuidade desses estudos e dessa discussão acerca das metodologias ativas como ferramenta para motivação visando um aprofundamento e fortalecimento no âmbito educacional, mais especificamente na educação básica.

Os modelos de metodologias tradicionais não contemplam ao todo o modelo educacional de hoje, sendo necessário mudanças no contexto educativo, com isso o professor deve sempre buscar novas formas de metodologias. O docente deve propor sempre resoluções de problemas, desafios reais para o educando motivando-o assim para uma aprendizagem significativa, tornando sujeitos mais críticos/reflexivos, autônomos e problematizados.

Para execução das metodologias ativas o professor deve estar preparado, apto e aberto para o desenvolvimento da mesma, pois da mesma forma que as metodologias ativas tentem a enfatizar uma melhor aprendizagem do educando as mesmas podem diminuir a motivação devido ao mal uso das metodologias, para que se tenha uma metodologias eficaz faz-se necessário que o docente tenham habilidades e compreenda a mesma usando de diversos métodos de acordo com as particularidades de cada turma, o profissional da educação deve sempre buscar novas metodologias pois cada turma tem o seu perfil e seu ritmo, buscando conhecer as singularidades de cada turma em busca de adaptar as metodologias para cada realidade.

As metodologias ativas são formas mais participativas de ensino, tem-se pesquisado cada vez mais que a mesma tem atribuído mais aprendizagem ao educando. Diante disso é fundamental o uso das metodologias ativas desde a educação infantil para que o educando esteja inserido desde cedo e não sinta dificuldades de se adaptar ao uso das mesmas. Por fim, reconhece-se, aqui, os limites dessa pesquisa, e evidencia-se a necessidade de uma pesquisa

de campo voltada para esses temas discutido e objetivando uma abordagem maior sobre a ligação e efetivação das metodologias ativas e da motivação para aprender.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carlos Podalirio Borges de. **Dramatização como método ativo de ensino-aprendizagem: a saúde coletiva como cenário de prática.** Disponível em:< <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/220>>. Acesso em: 30 de maio 2019.

AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BARBOSA, Mariana de Barros. **Dificuldades de aprendizagem no contexto escolar: perspectivas para sua compreensão e superação.** 2015. 50 f. trabalho de conclusão de curso (licenciatura em pedagogia) – Universidade Estadual Paulista- Instituto de Biociências, Rio Claro, 2015. [orientadora Prof. Dra. Andreia Osti]. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/128232> > Acesso em: 07 de maio 2019.

BEBER, Bernadette; SILVA, Eduardo da; BONFIGLIO, Simoni Urnau. **Metacognição como processo da aprendizagem.** Disponível em:< <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v31n95/07.pdf>>. Acesso em: 25 de abr. 2019.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI.** Porto Alegre: Penso, 2015.

COUTINHO, Juliana Zulmira Silva Ferreira; CUCONATO, Lourdes Cristina de Souza; ALCANTARA, Elisa Ferreira Silva de. **Motivação e aprendizagem no contexto escolar.** Disponível em:< <http://revista.ugb.edu.br/index.php/episteme/article/download/871/789/>>. Acesso em: 14 de abr. 2019.

FERREIRA, Marco; HORTA, Inês Vasconcelos. **Leitura - Dificuldades de aprendizagem, ensino e estratégias para o desenvolvimento de competências.** Disponível em:< <http://www.scielo.mec.pt/pdf/inp/v5n2/v5n2a09.pdf>>. Acesso em: 07 de maio 2019.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Educação com prática de liberdade. 34ª edição. Ed. Paz e Terra. 2011.

GOMES, Andréia Patrícia; ARCURI, Mariana Beatriz; CRISTEL, Etelka Czako; RIBEIRO, Regina Meireles; SOUZA, Luciana M. Borges da Matta; BATISTA, Rodrigo Siqueira-. **Avaliação no Ensino Médico: o Papel do Portfólio nos Currículos Baseados em Metodologias Ativas.** Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n3/08.pdf>> Acesso em: 07 de maio 2019.

KLAUSEN, Luciana dos Santos. **Aprendizagem significativa: um desafio.** Disponível em:< https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25702_12706.pdf> Acesso em 01 de junho 2019.

LOURENÇO, Abílio Afonso; PAIVA, Maria Olímpia Almeida de. **A motivação escolar e o processo de aprendizagem.** Disponível em:< <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/313>>. Acesso em: 14 de abr. 2019.

MARCHESI, A. A prática das escolas inclusivas. In: COLL, A., MARQUESI, A., PALACIOS, J. (Org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 31 – 52.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** Disponível em:< http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf> Acesso em: 04 de junho 2019.

MOREIRA, Ana Elisa as Costa. **A importância do ensino das estratégias de aprendizagem aos alunos do ensino fundamental.** Disponível em:< https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16254_9274.pdf> Acesso em: 25 de Mar. 2019.
MOURA, Elaine Andrade; MATA, Mayara Silva da; PAULINO, Pedrita Reis Vargas; FREITAS, Ana Paula; JÚNIOR, Carlos Alberto Mourão; MÁRMORA, Cláudia Helena Cerqueira. **Os Planos Genéticos Do Desenvolvimento Humano: A Contribuição De Vigotski.** Disponível em:< <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/viewFile/298/189>>. Acesso em: 25 de Mar. 2019.

NEVES, Edna Rosa Correia; BORUCHOVITCH, Evely. **Escala de Avaliação da Motivação para Aprender de Alunos do Ensino Fundamental (EMA).** Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n3/a08v20n3>>. Acesso em: 14 de abr. 2019.

NEVES, Rita de Araujo; DAMIANI, Magda Floriana. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem.** Disponível em:< <http://www.miniweb.com.br/Educadores/Artigos/PDF/vygotsky.pdf>>. Acesso em: 19 de Abr. 2019.

OGAZAWARA, Jenifer Satier Vaz. **O conceito de aprendizagem de skinner e vygotsky: um diálogo possível.** 2009. 47 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura em pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Salvador, 2009. [Orientadora: Prof. Terezinha Zélia Pinto de Queiroz]. Disponível em:< <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-Jenifer-Satie-Vaz-Ogasawara.pdf>> Acesso em: 15 de Abr. 2019.

OSTI, Andréia. **As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor.** 2004. 157 f. Trabalho de pós-graduação (mestrado). Universidade Estado de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, São Paulo, 2004. [orientadora: Rosely Palermo Brenelli]. Disponível em: < http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253593/1/Osti_Andreia_M.pdf> Acesso em: 22 de maio 2019.

PARASSINOTO, Maria Gislaíne Marques; BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. **Estratégias de aprendizagem e motivação para aprender de alunos do Ensino Fundamental.** Disponível em:<

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000300010>. Acesso em: 17 de Abr. 2019.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem**. 1 ed., 5ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2017.

PINTO, Rosimar Sabino; MARCOTTI, Paulo. **Metacognição- uma proposta de intervenção psicopedagógica no ensino fundamental I**. Disponível em:< <http://fics.edu.br/index.php/rpgm/issue/view/30/RPGM04>>. Acesso em:< 25 de abr. 2019.

RIBEIRO, Célia. **Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem**. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v16n1/16802.pdf>> Acesso em: 25 de abr. 2019.

ROCHA, Termisia. **Aprendizagem e desenvolvimento em Vygotsky**. Disponível em:< <http://www.unicerp.edu.br/images/revistascientificas/athoseethos/1%20-%20APRENDIZAGEM%20E%20DESENVOLVIMENTO%20EM%20VYGOTSKY.pdf>> Acesso em: 07 de maio 2019.

ROGERS, C. (2001b). Tornar-se pessoa (4a ed.). São Paulo: Martins Fontes.

SILVA, Antonio Zaquiel Barbosa da. **As relações de mediação, aprendizagem e desenvolvimento Humano: um diálogo entre Vigotski e Paulo Freire**. 2014. 134 f. Trabalho de Pós-graduação (Mestre em cultura e sociedade) - Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, 2014. [orientador: Dr. José Fernando Manzke]. Disponível em:< http://www.pgcult.ufma.br/wp-content/uploads/2017/01/Antonio_Zaquiel_Barbosa_da_Silva_2014_AS_RELACOES_DE_MEDIACAO_APRENDIZAGEM_E_DESENVOLVIMENTO_HUMANO_um_dialogo_entre_Vigotski_e_Paulo_Freire.pdf>. Acesso em: 07 de maio 2019.

SILVA, Merli Apple; WENDT, Guilherme Welter; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. **A teoria da autodeterminação e as influências socioculturais sobre a identidade**. Disponível em:< <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v16n2/v16n2a08.pdf>>. Acesso em 20 de abr. 2019.

SOUZA, Simone Ariomar de. **Desvelando a concepção vigotskiana na relação aprendizagem e desenvolvimento: o papel do professor no processo de aquisição de conhecimentos**. Disponível em:< <http://cadernosets.inhumas.ifg.edu.br/index.php/cadernosets/article/download/175/87>>. Acesso em: 07 de maio 2019.

VASCONCELOS, Tatiana Cristina, SILVA, Maria das Dores Trajano da, BATISTA, Thayná Souto; SANTOS, Joselito. **Metodologias ativas no ensino superior: um relato da monitoria de psicologia educacional**. Disponível em:< https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SAI_ID10461_17092018183048.pdf>. Acesso em: 25 de Mar. 2019.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKY, L.S. **Fundamentos de defectología.** In: *Obras Escogidas* (Tomo V). Madrid: Visor Distribuciones, 1997. (Original publicado em 1983).

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus pelo dom da vida e por me conduzir até aqui, sendo a minha força quando estava cansada e me fazendo superar todas as dificuldades.

À professora Tatiana Vasconcelos por toda dedicação e carinho, por tantas oportunidades proporcionadas, por me entender e estar ao meu lado, sendo mais que uma orientadora, uma verdadeira amiga.

Ao meu pai José Velez Batista (*in memoriam*), ausente fisicamente, mas sempre presente ao meu lado, que até hoje me ensina e me dá forças para realizar nosso grande sonho.

A minha mãe Genilza Souto Velez Batista, por tanta dedicação e amor em cuidar de mim em cada detalhe, por acreditar e estar sempre ao meu lado, desde do início. Toda gratidão a senhora que sempre teve a palavra certa.

A minha avó, Cosma Souto Velez, por todo cuidado e força, por me ajudar a trilhar esse caminho que por muitas vezes foi tão difícil para mim.

Aos meus sobrinhos, que mesmo sem saber me deram forças, vocês são bênçãos na minha vida.

As minhas irmãs, Thanisy Batista e Thamyres Batista, por me ajudar quando precisei e ao meu irmão Thiago Batista por ter cuidado da nossa família.

As minhas amigas de classe, Yasmim Maria que está comigo desde o fundamental que sempre esteve ao meu lado independente de qualquer situação, a Maria Trajano, por todo apoio e por estar comigo nessa jornada e em tantos eventos acadêmicos, por sermos, juntas, a dupla dinâmica, a Alice Lima, por me ajudar diversas vezes que precisei, a Maria Sônia, pelos abraços motivacionais todas as manhãs, durante toda graduação, e por todos conselhos de mãe e tanto carinho, a Kátia Almeida, por me ajudar todas as vezes que estava perdida, por me incentivar que tudo vai dá certo, a Juliana Soares que é espelho de superação e por me ajudar sempre, sem vocês a graduação teria sido muito mais difícil e sem diversão alguma.

Aos meus amigos que não estavam presentes todos os dias, mas que sempre se fez presente, a Lucielly Nóbrega, pelos momentos de descontração tão necessários para aliviar essa jornada tantas vezes cansativa, a Andersom de Freitas, por todas palavras de carinho e animo, a minha prima Rilávia Nóbrega por mesmo sem entender direito a árdua vida acadêmica sempre acreditou no meu potencial e me incentivou, e a Valesca Barros que me apoiou tantas vezes.

Ao meu namorado Daniel Lucena, que em pouco tempo me ensinou o significado da palavra companheirismo, que sempre acreditou no meu potencial e me ajudou tantas vezes que precisei.

À professora Cristiane Nepomuceno, pelo apoio e conselhos no início da graduação.

Cada um de vocês fizeram de mim essa pessoa, me ajudaram a não desistir, por isso meu muito obrigada.